



## Aluna de pedagogia da USP faz registro falso de estupro

Estudante chegou a ser levada para um hospital, mas depois admitiu a mentira, que envolvia um policial

JAIRO MARQUES  
DE SÃO PAULO

Em meio a denúncias de violência sexual dentro das instalações da USP, a estudante Sandy Mayumi Makiyami Saguri, 23, do curso de pedagogia da universidade, fez um registro falso de estupro à polícia e apontou um PM fardado como o autor da violência.

Primeiramente, a jovem telefonou para o 190 da polícia, pediu por socorro e, em se-

guida, narrou que havia sido vítima da violência sexual nas proximidades de uma pizzaria da capital.

Uma equipe de policiais foi ao local, e ela foi levada para exames em um hospital no Tatuapé, na zona leste.

Nenhum sinal de agressão foi encontrado, e a garota acabou relatando que havia inventado o ataque. O caso aconteceu em 28 de fevereiro.

“Bebi muito naquela noite, a ponto de alucinar”, dis-

se a estudante à **Folha**.

“Estava louca e não falava coisa com coisa. Não sei por que disse que fui estuprada e ainda mais por um policial. Agora estou sendo perseguida e recebendo ameaça de estranhos”, completou a aluna de pedagogia da USP.

No boletim de ocorrência sobre o caso, acompanhado pelo delegado Gustavo Galvão Bueno, a estudante declarou que mentiu sobre o estupro porque faz parte de um

“grupo” que tem por objetivo espalhar informações falsas para “chamar a atenção” de veículos da imprensa.

À **Folha** ela negou que tenha relatado essa informação aos policiais e afirma que não sabe que grupo seria esse.

Nas redes sociais, a estudante se coloca como membro de diversos manifestos feministas, de liberdade de gênero e anárquicos.

A estudante não fez queixa formal à polícia sobre as

ameaças que diz estar recebendo pela internet e, por ora, também não contestou oficialmente o conteúdo do registro da ocorrência policial.

Nesta quinta (05), após conversa com a **Folha**, ela encerrou sua conta no Facebook. “Já me desculpei legalmente. O que mais tenho de fazer? Jamais imaginei que uma bebedeira causaria isso.”

A estudante poderá ter de responder na Justiça por falsa comunicação de crime.